

Anda

vamos até às memórias

de mãos dadas

a sorrir aos nossos desvarios.

a rir saudades dos outros folharidos

que muitos não de vir

suavemente sem alaridos

Ensina

porque olhamos em redor

para fugir às convenções

quando bom é o manjar dum sabor

que inebrie os corações

Iremos

sepultar na cova funda

os rituais imaculados

que prendem as memórias

dos pecados ansiados

Alumia

a seara

o pomar

a vinha antiga

que é tempo de colher o que faz falta

ao corpo mole

à jovem alma

Nós

continuemos a buscar os caminhos reluzentes

ainda que os caminhos entrem pelos olhos

mais ainda quando os caminhos entram pelos olhos.

Olhos inquietos

olhos que batem nos olhos que foram teus e meus

e ficam ávidos de risco moço

da castidade arruinada....

Ávidos da cama branca